

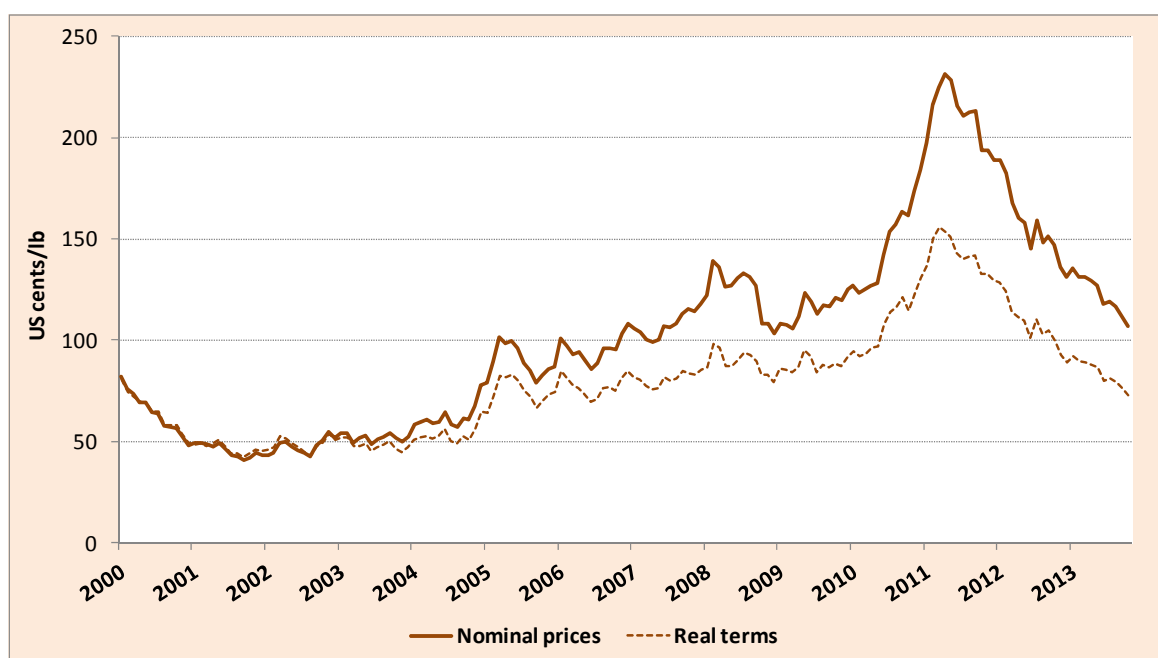
## RELATÓRIO MENSAL SOBRE O MERCADO CAFEIEIRO

Outubro de 2013

Em outubro de 2013 os preços do café continuaram caindo, com um declínio rápido dos preços indicativos dos quatro grupos. A média mensal do preço indicativo composto da OIC agora caiu para os níveis mais baixos que se registram desde março de 2009, e a forte tendência baixista dos dois últimos anos não dá mostras de se abrandar. Apesar de uma pequena redução em setembro, o total exportado no ano cafeeiro de 2012/13 alcançou um volume recorde de 110,2 milhões de sacas (68,5 milhões de Arábica e 41,7 milhões de Robusta). O total produzido em 2012/13 também foi recorde, estimando-se que alcançou 145,2 milhões de sacas. O consumo mundial no ano civil de 2012 é estimado em 142 milhões de sacas e vem crescendo a uma taxa aproximada de 2,4% por ano.

É muito cedo para fornecer uma estimativa da produção mundial na safra de 2013/14, que já está em curso em todos os países exportadores, mas indicações iniciais sugerem quedas potenciais em alguns dos maiores exportadores. No Brasil a fase do ciclo produtivo bienal será de baixa, e na América Central os danos causados pela ferrugem do café devem ficar mais evidentes. Convém notar, além disso, que os atuais preços baixos provavelmente desincentivarão os cafeicultores de investir em suas lavouras e fazer a manutenção de seus cafezais. Isso afetará negativamente os níveis de produção no futuro.

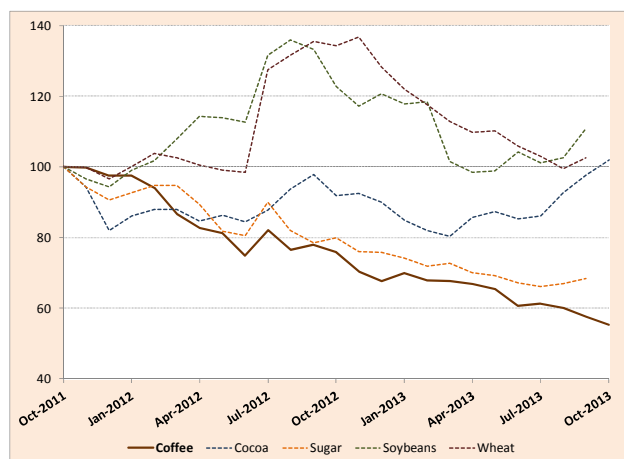
Gráfico 1: Preço indicativo composto da OIC  
Médias mensais: Janeiro de 2000 a outubro de 2013



## Evolução dos preços

A média do preço indicativo composto da OIC foi de 107,03 centavos de dólar dos EUA em outubro de 2013, 4,3% abaixo da média de setembro, sendo a média mais baixa desde março de 2009. Além disso, em termos reais<sup>1</sup> o preço indicativo composto agora está abaixo do nível de janeiro de 2000 (gráfico 1), que marcou o início do período conhecido como “crise do café”. Não há dúvidas de que, em muitos países, os preços recebidos pelos cafeicultores não cobrem os custos unitários da produção. Enquanto isso, os preços de itens básicos como alimentos e energia vêm subindo. Nos dois últimos anos o café na verdade teve o pior desempenho dentre os produtos agrícolas (gráfico 2), e a tendência baixista de seus preços não dá sinais de melhora.

**Gráfico 2: Preços mensais dos produtos básicos<sup>2</sup>**  
Índice: Outubro de 2011=100

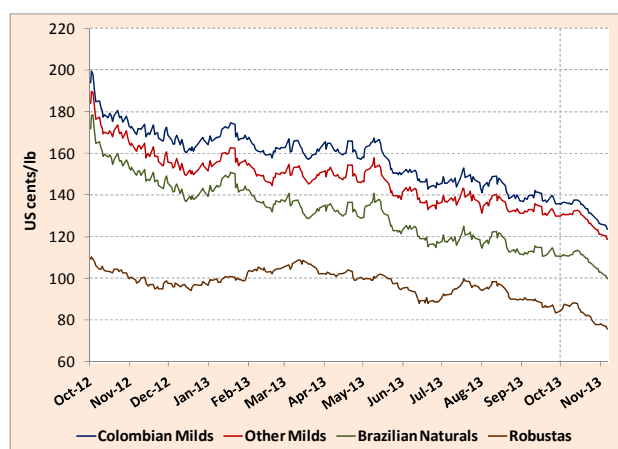


Com indica o gráfico 3, a queda dos preços dos quatro grupos durante o mês foi grande. Os preços dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros caíram 3,4%, 2,7% e 2,7%, registrando os níveis mais baixos de cada grupo, respectivamente, desde dezembro de 2008, março de 2009 e julho de 2009. A maior queda, de 4,6%, foi a dos preços dos Robustas, que desceram para 83,70 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seu nível mais baixo de três anos.

Quanto aos diferenciais, a novidade mais visível foi uma redução de 18,8% do diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves, que caiu para

5,13 centavos de dólar dos EUA, o menor valor registrado em cinco anos. Essa queda reflete o aumento da oferta de café da Colômbia, em relação ao da América Central. Por outro lado, a arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres, aumentou 4,6%, passando a 43,58 centavos de dólar dos EUA por libra peso. Em relação aos níveis dos quatro últimos anos, porém, ela ainda é pequena.

**Gráfico 3: Evolução diária dos preços indicativos dos grupos da OIC**  
1.º de outubro de 2012 a 6 de novembro de 2013



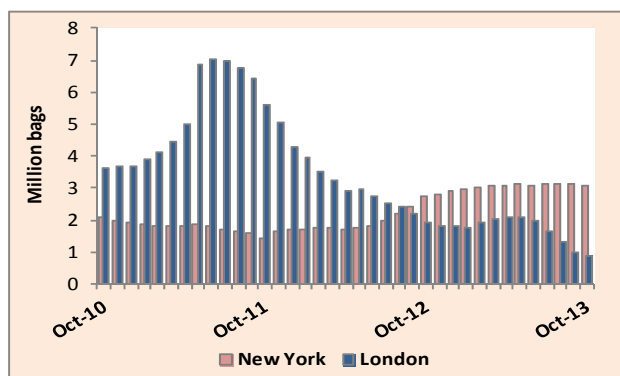
## Fatores fundamentais do mercado

No total, a produção dos países exportadores no ano-safra de 2012/13 se mantém em torno de 145,2 milhões de sacas, registrando um aumento de 9,8% em relação a 2011/12. Com relação a 2013/14, é cedo demais para fornecer uma estimativa da produção mundial, mas as autoridades brasileiras provisoriamente preveem uma queda de 6,5% na produção de seu país, quantificando-a em 47,54 milhões de sacas nesse ano de baixa do ciclo produtivo. A Associação do Café e do Cacau do Vietnã (Vicofa) também prognostica uma queda de 15% na produção vietnamita de 2013/14, devido a condições de estiagem no começo do ano-safra, exacerbadas pelos efeitos do Furacão Nari no início de outubro. Por último, convém notar que se prevê que os danos causados pela ferrugem do café na América Central, que resultaram na perda de 2,7 milhões de sacas em 2012/13, serão ainda mais vultosos no ano-safra em curso.

<sup>1</sup> Preços nominais deflacionados usando o Índice das Nações Unidas para as Exportações de Produtos Manufaturados pelas Economias Desenvolvidas (2000=100)

<sup>2</sup> Fontes: Banco de dados do Banco Mundial; preço indicativo composto da OIC; Organização Internacional do Cacau

**Gráfico 4: Estoques certificados, Londres e Nova Iorque  
Outubro de 2010 a outubro de 2013**



O gráfico 4 mostra os estoques certificados existentes nas bolsas de Nova Iorque e Londres no final de outubro de 2013. Em Nova Iorque os estoques se mantiveram em torno de 3,1 milhões de sacas nos seis últimos meses, mas em Nova Iorque eles caíram para um nível historicamente baixo de apenas 0,9 milhão de sacas.

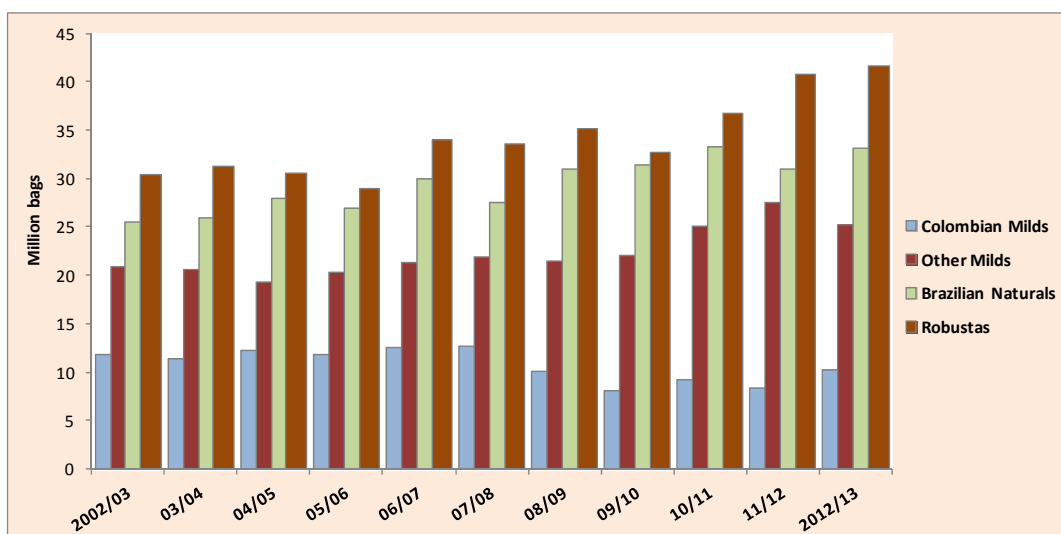
#### Total das exportações

Em setembro de 2013 as exportações totalizaram 7,8 milhões de sacas, em comparação com 8,2 milhões em setembro de 2012. Com isso, o total exportado no ano cafeeiro de 2012/13 alcançou um volume recorde de 110,2 milhões de sacas, 2,3% acima de 2011/12. O maior aumento foi das exportações dos Suaves Colombianos, que saltaram 21,2% para 10,2 milhões de sacas, em consequência, principalmente, da atual recuperação da produção colombiana.

As exportações de Outros Suaves, por outro lado, caíram 8,3% em relação a 2011/12, pois a ferrugem continuou a afetar negativamente a produção da América Central. As exportações de Outros Suaves de Honduras caíram 20,7% e as do Peru 18,3%. Pequenas quedas, de 1,6% e 1,5%, também foram registradas na Guatemala e no México. No caso dos Naturais Brasileiros, em 2012/13 as exportações aumentaram 6,8%, passando a 33,1 milhões de sacas, majoritariamente devido a um aumento muito expressivo dos embarques brasileiros, mas também a um aumento de 5,1% das exportações etíopes. Com isso, os Naturais Brasileiros responderam por cerca de 30% das exportações mundiais, 28,8% acima de 2011/12.

Nos últimos anos, por fim, o crescimento mais dinâmico foi o das exportações dos Robustas, que em 2012/13 alcançaram o volume recorde de 41,7 milhões de sacas, respondendo por 37,8% do total mundial, 2,1% acima de 2011/12. Esse aumento ocorreu apesar de uma queda das exportações do maior exportador de Robusta, o Vietnã, cujos embarques caíram 7,2%, passando a um volume estimado em 19,7 milhões. Essa queda foi mais que contrabalançada por um aumento de 40,2% das exportações de Robusta da Indonésia, que alcançaram um volume recorde de 8,4 milhões de sacas. As exportações de Robusta de Uganda também registraram um aumento notável, de 45,4%, tendo subido para 2,8 milhões de sacas, de 1,9 milhão em 2011/12.

**Gráfico 5: Total das exportações, por grupo de café  
Anos cafeeiros de 2002/03 a 2012/13**



Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Colombian Other Milds	Brazilian Naturals	Brazilian Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Oct-12	147.12	181.39	173.32	161.20	104.47	170.43	94.66
Nov-12	136.35	170.08	159.91	148.25	97.67	155.72	87.32
Dec-12	131.31	164.40	152.74	140.69	96.59	149.58	85.94
Jan-13	135.38	169.19	157.29	145.17	99.69	154.28	88.85
Feb-13	131.51	161.70	149.46	136.63	104.03	144.89	94.41
Mar-13	131.38	161.53	149.78	133.61	106.26	141.43	97.22
Apr-13	129.55	161.76	149.81	132.62	101.68	139.91	93.15
May-13	126.96	158.35	147.19	130.29	99.18	138.64	91.07
Jun-13	117.58	147.55	138.26	120.01	90.79	126.37	81.82
Jul-13	118.93	147.46	138.39	119.47	95.21	125.27	85.34
Aug-13	116.45	143.26	135.15	116.81	94.01	122.31	84.10
Sep-13	111.82	138.60	132.28	112.65	87.78	119.55	77.89
Oct-13	107.03	133.83	128.70	109.57	83.70	117.05	73.47
<b>% change between Oct-13 and Sep-13</b>							
	<b>-4.3</b>	<b>-3.4</b>	<b>-2.7</b>	<b>-2.7</b>	<b>-4.6</b>	<b>-2.1</b>	<b>-5.7</b>
<b>Annual averages</b>							
2008	124.25	144.32	139.78	126.59	105.28	136.46	97.17
2009	115.67	177.43	143.84	115.33	74.58	128.40	67.69
2010	147.24	225.46	195.96	153.68	78.74	165.20	71.98
2011	210.39	283.84	271.07	247.61	109.21	256.36	101.23
2012	156.34	202.08	186.47	174.97	102.82	179.22	91.87
<b>% change between Oct-13 and 2012 average</b>							
	<b>-31.5</b>	<b>-33.8</b>	<b>-31.0</b>	<b>-37.4</b>	<b>-18.6</b>	<b>-34.7</b>	<b>-20.0</b>
<b>Volatility (%)</b>							
Sep-13	5.2	5.1	5.3	6.0	5.0	7.2	6.2
Oct-13	3.7	3.2	3.3	4.0	5.9	4.0	6.2
<b>Variation between Oct-13 and Sep-13</b>							
	<b>-1.5</b>	<b>-2.0</b>	<b>-2.0</b>	<b>-2.0</b>	<b>0.9</b>	<b>-3.2</b>	<b>0.0</b>

\* Preço médio da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Oct-12	8.07	20.19	76.92	12.12	68.85	56.73	75.77
Nov-12	10.17	21.83	72.41	11.66	62.24	50.58	68.40
Dec-12	11.66	23.71	67.81	12.05	56.15	44.10	63.64
Jan-13	11.90	24.02	69.50	12.12	57.60	45.48	65.43
Feb-13	12.24	25.07	57.67	12.83	45.43	32.60	50.48
Mar-13	11.75	27.92	55.27	16.17	43.52	27.35	44.21
Apr-13	11.95	29.14	60.08	17.19	48.13	30.94	46.76
May-13	11.16	28.06	59.17	16.90	48.01	31.11	47.57
Jun-13	9.29	27.54	56.76	18.25	47.47	29.22	44.55
Jul-13	9.07	27.99	52.25	18.92	43.18	24.26	39.93
Aug-13	8.11	26.45	49.25	18.34	41.14	22.80	38.21
Sep-13	6.32	25.95	50.82	19.63	44.50	24.87	41.66
Oct-13	5.13	24.26	50.13	19.13	45.00	25.87	43.58
<b>% change between Oct-13 and Sep-13</b>							
	<b>-18.8</b>	<b>-6.5</b>	<b>-1.4</b>	<b>-2.5</b>	<b>1.1</b>	<b>4.0</b>	<b>4.6</b>

\* Preço médio da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> posições

Quadro 3: Total da produção dos países exportadores

Crop year commencing	2009	2010	2011	2012	% change 2011-12
<b>TOTAL</b>	<b>122 952</b>	<b>132 983</b>	<b>132 304</b>	<b>145 241</b>	<b>9.8</b>
Arabicas	72 883	84 108	81 880	88 814	8.5
Colombian Milds	9 160	9 705	8 715	11 488	31.8
Other Milds	26 529	28 793	32 051	28 276	-11.8
Brazilian Naturals	37 195	45 610	41 114	49 050	19.3
Robustas	50 069	48 876	50 424	56 427	11.9

Em milhares de sacas

Dados completos sobre a produção estão disponíveis no site da OIC ([www.ico.org/prices/po.htm](http://www.ico.org/prices/po.htm)).

Quadro 4: Total das exportações de todas as formas de café dos países exportadores

	September 2012	September 2013	% change	October - September		
				2011/12	2012/13	% change
<b>TOTAL</b>	<b>8 227</b>	<b>7 845</b>	<b>-4.6</b>	<b>107 716</b>	<b>110 175</b>	<b>2.3</b>
Arabicas	5 237	4 987	-4.8	66 875	68 480	2.4
Colombian Milds	609	751	23.2	8 412	10 191	21.2
Other Milds	2 116	1 713	-19.1	27 482	25 193	-8.3
Brazilian Naturals	2 512	2 524	0.5	30 981	33 095	6.8
Robustas	2 990	2 858	-4.4	40 841	41 695	2.1

Em milhares de sacas

Dados completos sobre as exportações de todos os países exportadores estão disponíveis no site da OIC ([www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp)).

Quadro 5: Estoques certificados – Bolsas de Nova Iorque e Londres

	Oct-12	Nov-12	Dec-12	Jan-13	Feb-13	Mar-13	Apr-13	May-13	Jun-13	Jul-13	Aug-13	Sep-13	Oct-13
<b>London</b>	1.94	1.82	1.78	1.77	1.89	2.05	2.11	2.08	2.00	1.64	1.32	1.01	0.89
<b>New York</b>	2.72	2.82	2.90	2.96	3.03	3.09	3.10	3.11	3.09	3.11	3.15	3.13	3.07

Em milhões de sacas

Quadro 6: Consumo total de café em países seleccionados

Calendar years	2009	2010	2011	2012	Average annual growth rate (2009 - 2012)
<b>World total</b>	<b>132 240</b>	<b>136 973</b>	<b>139 050</b>	<b>142 000</b>	<b>2.4</b>
Exporting countries	39 616	40 910	42 397	43 467	3.1
Traditional markets	69 204	71 004	70 717	71 404	1.0
Emerging markets	23 419	25 059	25 936	27 129	5.0

Em milhares de sacas